

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

BIBLIOTECA

ANNO VI

DOMINGO, 29 DE DEZEMBRO DE 1895

N.º 304

O NOVO SOLAR DOS BARRIGAS.

Abre na proxima quinta-feira, 2 de janeiro, esse parlamento unico do mundo civilizado, que já recebeu dos coevos o baptismo com que ha-de passar á historia.

A camara *das forças vivas* que não é mais do que o producto hybrido d'uma dictadura nefasta fecundada pelo cerebro d'um epileptico, a quem o povo já ha muito devia ter vestido uma *camisa de forças*, sequestrando-o á governação publica, esse camara que vae dar *princípio á função*, d'aqui a dias, é recebida ás gargalhadas pelo paiz inteiro, como nem podia deixar de ser.

Ha coisas, realmente, que só merecem ser checateadas pelas gargalhadas estridulas da troça e do ridiculo.

E a tal camara *das forças vivas* do sr. João Franco, tem uma feição tão comica e picaresca, tão farçante e jucosa, que, apenas sahio do casco dos chapéus dos jogralescos dictadores, logo o publico, descortinando entre os solertes arlequins, o insigne sr. Thomaz Quintino Coutinho Barrigas, vestido de visconde de Tinalhas, no batido guarda-roupa dos viscondados, desatou a gritar *colha o Novo Solar dos Barrigas!*

E o caso é que tão apropiado foi o chrisma, tão bem cabido é o epitheto trocista que não só já está consagrado pelo consenso unanime dos contemporaneos, senão também que passará ás gerações vinoulras, como a cepipe humoristico da nossa politica hodierna.

Por toda a parte se aguarda com curiosidade a estreia da original palhaçada.

To-la a gente deseja saber quem é que representa o papel de opposição, toda rubicanda e acalorada, prespando a mais indignada descompostura, nos infames dictadores que, abusando da dictadura para tudo, ainda não restabeleceram o subsídio aos deputados, o que seria muito bem recebido por todos os *artistas*.

Ja se adivinha que deve de ser uma grande pandega a discussão ensaiada, em que todos estão, no intimo, plenamente d'accordo e muito amiguinhos.

Estamos ja a ver que deve ser uma grande patusca da essa nova serie de discursos vehementes contra o go-

verno, tão carinhoso e meigo para os seus filhos dilectos que, afinal, bem reconhecem quanto lhe devem.

Deve de ser divertidissimo tudo isso que está para desenrolar se ante as atensões do publico, a dentro da sala adapta-la para o funcionamento do *Novo Solar dos Barrigas*.

E é assim que vae terminar, a grande obra da dictadura; é assim que um governo vae ser corrido das cadeiras do poder; é assim que vae fechar com a chave d'ouro o consulado governativo do epileptico do reino.

O publico já antegosa os efeitos comicos da peça, mas prepara-se para assobiar auctores e executantes.

Venha de lá esse espectáculo mirabolante do *Novo Solar dos Barrigas*.

DR. ADRIANO ANTHERO

E' do mais subido valor o brilhante opusculo, lançado a publico e em que reunidos os artigos insertos na *Provincia do Porto*, da penna do illustre caudico e pujante jornalista sr. dr. Adriano Anthero.

N'esses artigos ficam assignalados, pelo punho formidavel d'um homem de talento superior e de caracter diamantino, as torpezas e violencias com que os regeneradores do Porto assaltaram as cadeias senatorias do importante municipio.

O publico honesto e digno proferiu a sentença, o sr. dr. Adriano Anthero, esse glorioso paladino das liberdades publicas, vulto illustre do partido progressista, lavrou a sentença.

Precedem esses artigos umas scintillantes considerações politicas, que não podemos deixar de transcrever em numeroes seguidos, tal é o rigor da critica, a pureza e austeridade da doutrina, a elegancia e brilho da forma.

Transcrevendo, ainda que em numeroes seguidos por não dispormos de espaço para mais, essas auctorizadas e primorosas considerações, proporcionamos aos nossos leitores prosa politica do mais fino quilate, para o que pedimos venha ao seu preclaro auctor, a quem dirigimos os nossos cordaes agradecimentos pelo exemplar com que nos brindou, e a quem desde ha bastante rendemos o preito da nossa admiração pelas suas opulencias de espirito, que o distinguem tão superiormente como orador, advogado, poeta, professor e jornalista.

Segue a transcrição:

Vão colligidos n'este folheto os artigos publicados na *Provincia do Porto*, n'este anno do Senhor de 1895, de gaudio perenne para os regeneradores, e de lueta, oppressão e martyrio para os progressistas.

Não se esqueceram, nem se colligem por facciosismo. Todos que lidam de perto com o auctor, sabem que elle só deseja entrar de vez no recondito do seu escriptorio de advogado e de professor e respirar livremente, fóra d'esta sentina politica, escancarada por ali fóra, o ar benefico dos livros, a amisa-le nunca trahida d'estes seus companheiros de vigilia. Mas seria uma villania de coragem ter no peito a indignação pelas torpezas e ficar silencioso no pinhal de tantos bandidos da lei, sem gritar publicamente *aqui d'el rei* contra elles. Ao menos—triste recurso dos condemnados! fique para ali essa caterva de boucos, de epilepticos, de facciosos e de despotas, amarrados ao pelourinho da execração de uma ou outra ave rara que cante pela justiça e cante pela liberdade!

Não nos espanta cousa nenhuma, e fallamos com a superioridade de quem tem rompido o arcaes da vida com o suor dos rostos e com o sangue do coração. Portugal chegou ao momento critico em que não ha senão dois caminhos a seguir—ou a sua reabilitação por um esforço potente e unico dos nacionaes, ou a sua suppressão por um acto civilizador dos estrangeiros. Viver assim, lazarento, pavoneando perante a Europa as gualdrapas da sua pobreza, affrontando a moralidade do mundo com o cynismo das suas bambuchatas, e rindo como os ebrios sobre a ruina e sobre a tormenta, é que não pode ser.

No colligo da civilização, deve haver também um capitulo internacional da moralidade; e os povos corruptos devem ter o castigo dos criminosos—a perda dos direitos politicos. Portugal tem suspensa a condemnação. Se quer livrar-se, retrai-se em pouco tempo como os falsarios.

Como poderia ainda reabilitar-se este paiz?

Não imaginem que vamos fallar na queda do partido regenerador e na subida do partido progressista. A fatalidade está na corrente da gangrena e podridão que os avassalla a todos. Os regeneradores tem, na verdade, tripudado n'essa corrente, com desenfreamento desbragado, mas são o transumpto da sociedade que os aceita, e do meio em que vivem; e, dentro dos outros partidos, ha também corruptos como

nos regeneradores. A desgraça é que se embotou o olfacto geral, n'este lodagal de excremento, onde se atola, como na ruina d'um pantano, a honra, a moralidade, o pudor e a dignidade da nação.

A reabilitação do paiz só poderia fazer-se—pelo extirpamento da politiquice;—pelo levantamento da moralidade publica;—e pela regeneração economica da patria.

A politiquice é a mauha feles de mercadejar as consciencias na praça da governação. A arte de fazer proselytos pela ideia e partidarios pela catechese, a tarefa de ir deslocando as opposições na alavanea do fomento e de as queimar no esplendor da justiça e da moralidade, essa é que se chama politica, conhecida no *Manual Encyclopedico* por sciencia da governação. Tem por sacerdotes Stuart Mill, Comte e Littré e por disciplinadores Vacherot, Spencer e Bumtchli.

Mas em Portugal, pouco se conhece d'isso, e apenas corre de mão em mão a contrafacção chamada politiquice; d'onde resulta que a actividade dos ministros se esterilisa n'essa imundicie.

Como póle extirpar-se esta gangrena? Deixando cada partido na estrada d'acção; á compita dos merecimentos, de modo que possa levantar livremente perante o povo o retrabulo do seu programma. Portugal não se fez para os Mouros, fez-se para os Portuguezes. E, se o povo gosta do milho, nenhum governo tem direito a metter-lhe o trigo pela zuela abaixo.

E' assim que o proprio partido republicano devia ter as suas plenas garantias, como o livre pensador deve ter a protecção do Estado ao pé do catholico ferreiro. Esta guerra á outrance a a esse partido, que tem obrigado os regeneradores a reformar oCodigo Penal, a restringir o direito de associação e petição, a fazer do parlamento uma oligarchia, póde agradar ao rei, mas desagrada á consciencia de todo o homem livre, e sobretudo arrepiá a civilização.

Não pertencemos ao partido republicano, e, pelo contrario, entendemos que, n'um paiz como o nosso, ao pé da Hespanha monarchica e á sombra da Inglaterra conserva lora, a monarchia é uma colligão da independencia da patria. Nem os pequenos Estados podem entrar com segurança no orbito das transformações sociais, senão levados á sirga pelos outros. Mas liberal como somos, havemos de fulminar sempre os perseguidores; e desejaremos até que o partido

republicano, como partido avançado, possa servir de sentineilla que contenha, pelo receio, os abusos dos monarchicos e fiscalise, pela independencia da sua posição, os erros do governo.

(CONTINUA)

BOATO ALARMANTE

Uma folha de hontem, que ordinariamente anda bem informada, dava a noticia de que iam ser providos desde já os quatro logares de pares que estão vagos pela legislação vigente, sem prover, por ora, as quarenta vagas que um decreto dictatorial abriu para uso dos amigos.

A pressa em prover os quatro logares é symptoma grave para a saúde do ministerio.

Ha dias fazia a *Tarde* o elogio do sr. João Franco em ar de necrologio.

Não era bom signal. Mas em todo o caso não indicava morte proxima.

Veiu a repetição dos memmos do sr. João Franco, e a coincidência da molestia com as declarações acerca de Borba também não era bom prenuncio.

No entretanto o *bill* de indemnidade ha de servir para desfazer muitos attrictos.

Tambem os jornaes ministeriaes que faziam *bichinha gata* aos progressistas, depois da tal reunião do Porto, agora lhes dão as mãos ambas.

Mas, enfim, como as folhas do governo se arvoraram em conselheiras d'aquella aggremação partidaria, não admira que uma vez lhe façam festas e outra a castiguem.

Agora a nomeação a correr para as quatro vagas de par, indica preparativo para todas as eventualidades.

Não queremos com isto dizer que a morte do governo esteja para breve.

O que queremos significar é que elle se prepara para bem morrer!

(Do Tempo)

SCIENCIAS & LETTRAS

NINHO CAHIDO

Proximo d'um casebre desahado, onde algumas tardes fui buscar recordações da minha infancia, os grandes paredões d'um convento avistavam se tristemente derramando em torno tina sombra que fazia a delicia d'um velho monge, orando de joelhos, debruçado, e em osculos fervorosos a uma cruzeira...

Era precisamente essa sombra que eu mais preferia, porque ali, ouvindo as preces religio-

sas no canteirão sagrado, se me infundia na alma um desejo profundo de amar um ser invisível, creador de tudo quanto me rodeava...

Outras vezes, sceptico ou quasi descrente do que se passava dentro d'aquelle grande e carmido envolvero de granito coberto de limos e de trepadeiras, onde as aves se acasalavam de noite e d'outra o meu pensamento fugia como reprobado, despresava aquella sombra sagrada, e escolhia o toco limar do portal d'aquelle casebre visinho, á torreira do sol, tendo aos pés, por tapete, uma longa tira de urzes e abrolhos, perfeito mattagal, onde se aninhava toda a caste de reptis peçonhentos...

Então alli sentia-me bem. Havia proximo um bosque frondosissimo, um resto d'esse Eden biblico, abandonado pelos humanos, senão destruido por Deus que peou assim os seus multiplos prazeres, ruina da humanidade...

Quando tudo me sorria, o azul do céu, as flores dos campos, as aves nos seus ninhos, os meus proprios labios, creança, enfim, presenciei alli uma scena que, para sempre gravada na minha memoria, me seria mais tarde recordada, a primeira ficção de amor.

Andava aos ninhos; divertimento innocente, sem duvida, mas selvagem...

O bosque era dividido por uma alameda bastante larga e copada; d'um e outro lado capelinhas de santos mutilados e de espaço a espaço bancos de madeira e de cortiça, indicavam ao visitante que tudo aquillo era um resto da antiga devoção monástica.

Alli quantas preces, quanta penitencia, quanto mysticismo, e, talvez, quanto amor!...

Seguia por um dos seus atalhos, cabeça no ar, olhos fitos nos esgalhos do arvoredo, á procura d'um ninho. Pelo matuo continuo d'um gorgeio, muito parecido com um lamento, que vinha d'uma fiada de ramos muito floridos, pareceu-me ter descoberto um ninho.

Aos ruído dos meus passos a avesinha, tímida, calou-se; e então senti piar, piar... Escutei; vinha de perto, d'umas silvas abraçadas ao tronco da mesma arvore que servia de côro ao gorgeio, que recommençava...

Curvando-me para apanhar uma pedra, vi uma avesinha implume a tiritar de frio ao lado d'uma pequenino rolo de feno e penas. Era um ninho cabido.

Na noite passada tinha soprado muito o vento, e áquelle canto de recondita felicidade chegara tambem a fatalidade.

Pobre mãe que chorava lá de cima!

Quanto me dispunha a levantar aquella victima, a avesinha, quasi morta de fome e frio, despertou-me um ruído vozes murmurando, o echo d'um beijo... Espreitei. Vi sentados n'um dos bancos da vereda central do bosque um rapaz e uma rapariga loura e formosa, abraçados, beijando-se com uma tal sofreguidão, que eu fugi, levando ao col-

lo o ninho e o passaro, n'uma creança vertiginosa, a rir... a rir...

Anos depois (nunca me esqueceu este passo) precisei voltar a alameda para colher n'ella impressões que deviam ser reproduzidas na tela do meu coração, porque, enfim, tambem eu amava...

Eu com o fito de sentar-me n'aquelle mesmo banco, onde, em creança, vira aquelles dois jovens, e não comprehendera o seu amor.

—Foi alli... debaixo d'aquelle arvore... alli...

Parei. Estava sentada n'elle uma mulher em traje de luto e profundamente triste. Assim que me viu, baixou o véu preto sobre o rosto. Perto uma creancinha brincava descuidada, e, no meio do seu folgado, pronunciava docemente:—Mãe!...

Pobre mãe! Beija o teu filho é a unica flor que pode desenojar o teu luto!... o unico refrigerio á tua dor!... Aquello que tu beijavas em noiva, ahí, soffregamente, tem agora apenas os osculos regelados do tumulo!...

E ainda ha quem inveje a felicidade das aves ou a felicidade d'um ninho conjugal!...

ALBERTO VIEIRA

NOITE DE FESTA

Noite de Festa! No Lar—Tristeza!... E da orphandade a dôr atesta do pranto acerbo a triste reza, junto da Mãe triste, tambem, chorando, sempre, o amargo Luto que assim deixara devoluto, da nossa meza, o seu lugar, aquelle Ser por nós tão querido, o nosso Pae, nunca esquecido... Que triste Lar! Noite de Festa!

Emquanto vão, rindo lá fóra, de pungitiva commoção, em nossa casa, tuão chora! A grande falta, em dôr, s'esmalta no coração Triste familia! Da máguá immensa na viglia, o que nos resta é a Saúde. o pranto amargo do soffrer, preito d'Amôr áquelle Ser... Que Soledade! Noite de Festa!

A dita Sorte, á nossa casa, trouxe, cruel, aquella Morte e o coração, em dôr, se abraza! D'outr'ora, os dias Das alegrias, não mais raiar, aqui, virão! Vae, tu, embora. Tem compaixão! Noite de Festa! Não venhas mais aviventar a nossa dôr... Do grande Luto, enorme horror! Que tristes Ais! Noite de Festa!

Barcellos. Antonio d'Azevedo.

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS: O Occidente—Recebemos o n.º 611, que publica um esplendido retrato de Alexandre Dumas, gravura de Alberto, e mais as seguintes interessantes gravuras: retratos do Conde da Carnota e do Conselheiro Dr. Jacintho da Silva, novo ministro da marinha; ex-convento

da Carnota e uma Serenata em Venezia.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Cunha; As nossas gravuras; Ex-convento da Carnota, por Guilherme J. C. Henrique; Uma Serenata em Venezia, com gravuras de Alberto; Exposição d'arte, no Athenaeo Commercial do Porto, por Manoel M. Rodrigues; Migalhas de Historia, por Jacintho Peres; Poesia, por J. Araujo com versão em italiana, por Prospero Peragallo; Revista Politica, por João Verdades.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje a exm.ª sr.ª D. Adozinda Bandeira.

Amanhã—a exm.ª sr.ª D. Jacintho Candida Xavier Barbosa, Dia 3 o sr. Arthur de Vasconcelos V. d'Albuquerque.

Regressou de Lisboa o sr. major Ribeiro Arthur, illustrado commandante do 2.º batalhão do 20.

No penultimo sabbado a sr.ª D. Adelaide Malheiro, Esposa do distincto advogado d'esta comarca, sr. dr. Luiz Novaes, deu á luz com muita felicidade uma creança do sexo masculino.

Recebam suas ex.ªs as nossas cordeas felicitações.

Regressou de Lisboa o nosso estimavel patricio, sr. Abel Fiuza.

Encontam-se n'esta villa, hospedados em casa do sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito, o sr. Augusto de Castro Pereira e familia, do Porto, e o sr. Souza Ribeiro, quartanista de direito e poeta muito apreciado.

Esteve no Porto o nosso amigo sr. Luiz Ferraz.

Em goso de fereças do Natal acham-se n'esta villa os srs.: Miguel Braga, terceiro de direito, João Cardoso d'Albuquerque e Albino Leite, alumnos da Escola Medica do Porto.

Acha-se na sua casa d'esta villa o nosso distincto patricio sr. commandador Joaquim Paes de Villas Boas.

Vieram passar as festas do Natal com suas familias os nossos patricios srs.: Pedro de Barros e Silva Botelho, esposa e filha; Antonio Esteves e familia, Antonio Mello, Antonio Villa-chi Pinheiro e familia, Joaquim José Maciel, Joaquim Vieira de Castro, Sebastião Azevedo, Francisco Ribeiro, João dos Santos Silva, Delfino Esteves, padre Roberto Maciel, Augusto Cunha, João Lima, Domingos V. Esteves, Augusto Miranda Aviz, Carlos, João e Aurelio Vieira Ramos.

Foram passar as festas do Natal com suas familias os srs. tenente Cunha Valle e alferes Pimenta de Barros.

Está n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, nosso patricio.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a Esposa do sr. Augusto Telxira de Mello.

O nosso sincero parabem.

Foi passar alguns dias a Braga o sr. Arthur Esmeriz, nosso collega da «Folha da Manhã».

Em a noite de 25 realisou-se em casa do nobre juiz da comarca, sr. dr. Fernandes Braga, uma

soirée íntima que decorreu, sempre, brilhantemente animada.

Ja ha muito que não gosamos uma noite assim, onde a alegria refulgia na plena intensidade do seu fulgor.

As valsas succediam-se n'uma rapidez estonteante, emreortadas de francezas e pas-de-quatre.

Por vezes a sr.ª D. Gabriela de Castro Pereira, distincta dama portuense, prima dos illustres donos da casa, nos deliciau cantando bonitos trechos, a que a arte, que muito bem conhece, deu toda a subida expressão.

A sr.ª D. Maria de Souza Azevedo, distincta amadora, tocou no piano, com muita correção, bellas musicas.

Tambem as gentilissimas filhas do sr. dr. Braga, nos evidenciaram os seus progressos na execução das musicas classicas que exhibiram, ao piano, com primorosa correção.

O sr. Antonio d'Azevedo recitou uma pequena mas muito mimosa poesia.

Foi uma noite cheia que deixou fundas impressões em todos os que tiveram a ventura de tomar parte no seu papitante entusiasmo.

Muitos parabens á sr.ª D. Maria da Gloria e a seu esposo, sr. dr. Fernandes Braga, e o nosso agradecimento pelas gentilezas com que nos honraram.

Vimos n'esta villa com sua familia o nosso presado subscriptor sr. Joaquim Antonio da Silva Pereira, da casa do Batro, Goios.

PELA SEMANA

Eleição—Foi em eleições para a junta de parochia d'esta villa os seguintes srs.: Adolpho Pereira Esteves, José Marcellino Coelho da Cruz, Joaquim Lopes Fernandes Vinagre e Miguel José Duarte Fiuza. Substitutos: Julio Cesar Villongo e Souza, Alberto G. da Cunha Guimarães, Augusto Soucisaux e Manoel Joaquim Loureiro.

Cão raivoso—Na freguezia de Magdalena de Vilar, d'esse concelho, foi mordido por um cão raivoso um pequeno de 6 annos filho de Manoel d'Oliveira, da mesma freguezia.

O doente foi remetido para Lisboa a fim de ser curado no Instituto Bacteriologico.

Administrador do concelho—Foi nomeado administrador d'este concelho o sr. dr. Augusto Mattos que já estava exercendo o referido logar na qualidade de presidente da camara.

Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos—A assembleia geral d'esta sympathica associação elegeu, na passada segunda-feira, os corpos gerentes para o proximo anno de 1896. Ficaram assim constituídos: Assembleia geral

Presidente: Dr. Augusto Casimiro A. Monteiro. Vice-presidente: Domingos da Figueiredo.

1.º secretario: Julio Vallongo e Souza.

2.º secretario: Alberto Gomes da Cunha Guimarães.

Conselho fiscal Presidente: Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

Secretario: João José d'Oliveira. Vogal: Manoel G. Vieira d'Azevedo.

Dirrecção Presidente: João Carlos Coelho da Cruz.

Vice-presidente: Adolpho d'Azevedo.

1.º secretario: Eduardo Vieira Ramos.

2.º secretario: José de Faria.

Directores: Manoel Joaquim Loureiro, Antonio Fernandes Correia e José Gonçalves da Silva.

Tempo—Num pavoroso desencadeado vendavaes vinhos assistindo ás borrascas asbestadoras que fizeram, principalmente, nos primeiros dias d'esta semana.

Felizmente não houve por aqui desastre de maior a não ser a na casa da rua d'Infante D. Henrique, propriedade do sr. José Costa, funileiro, que ficou bastante danificada por virtude de lhe desabar a rectaguarda.

O Cav do corra volumosissimo, attingido na passada quinta-feira uma cheia consideravel.

Por ora ainda não temos conhecimento do que deveria ter acontecido nas freguezias do concelho.

Assembleia Barcelloense—Ficaram assim constituídos os corpos gerentes da Assembleia Barcelloense para o proximo anno:

Assembleia geral Presidente: Dr. Rodrigo Velloso. Dirrecção:

Dr. Manuel Nunes da Silva, dr. Augusto Monteiro, Luiz M. Pinto Basto, Antonio A. Marques d'Azevedo e Domingos Belleza.

Conselho fiscal: Gonçalo Pereira, Manuel Pereira Leite de Carvalho e Manuel José de Miranda.

Fallecimento—Fimou-se ante-hontem na sua casa de Salvador dor do Campo o sr. Francisco Pereira Braga, proprietario e arbitrador judicial muito concetuada.

A toda a familia enlutada o nosso peizame.

Sangrento attentado—O nosso amigo sr. João Marçal da Costa Couto proprietario da freguezia de Viatodos, foi victima d'um revoltante attentado, na segunda-feira, á noite, quando sahna da casa do sr. abbade de Nive.

Um bando de individuos, envolvido e aos amigos que o acompanhavam, agrediu-o ferozmente, vibrando-lhe um d'ottes umas duas facadas no ventre e coxa.

Não contentes com o prostar por terra ás pedradas ainda o pisaram depois de cabido.

Foi dado queixe em juizo contra José d'Oliveira Campos e seus filhos Antonio, Francisco, Candido e Joaquim, lavradores da freguezia de Nive.

O aggressor Francisco Lopes já tinha dito muitas vezes em publico que havia de cravar duas facadas no aggreido, e pouco antes da aggressão tinha dado um encontro na victima a proveçal-o, dentro da casa do rev.º abbade de Nive.

O crime foi premeditado e facilitado por varios individuos e até por um padre.

Esperamos das autoridades e dignos magistrados de Funchal, que não se deixarão levar por empêos em um caso de tanta gravidade.

E' preciso que se faça inteira justiça, do contrario ninguém poderá confiar na acção dos tribunaes.

Despacho—Acaba de ser apresentado na igreja de S. Sebastião de Guimarães, o rev.º sr. Antonio Paolino Domingues d'Araujo, illustrado sacerdote e intelligente orador sagrado.

Ao nosso presadissimo amigo enviamos os mais sinceros e cordeas parabens.

Doente—Tem estado gravemente enfermo o director da nossa officina typographica, sr. Custodio José Pereira, que vae experimentando melhoras.

Pedimos aos nossos caros leitores desculpa para qualquer falta ou demora a que a sua doença der origem.

Donativo—Para suffragar a alma d'uma pessoa de familia, um anonymo, d'esta villa, entregou ao sr. Francisco Curmon, thesoureiro da Real Associação B. de Soccorros Barcelloense, a quantia de 10:000 reis para fundo da referida associação.

Acções d'estas são dignas de maior elogio.

Eleição da junta de parochia—A eleição da junta de parochia de S. Verissimo do Tamel, que foi renhida e offereceu episodios de toda a especie, que dariam assumpto para uma longa chronica, mas o espaço faltou e por isso nos limitamos a dar uma rapida noticia do occorrido.

A favor da lista regeneradora trabalhavam o sr. regedor, seu *mano consure* do Paraguay, o sr. Antonio das Perreiras, o sr. Vieira, o sr. Antonio Taxeiro, o sr. Bernardino Carpenteiro, não fallando em muitos regeneradores cá da villa que lhes prestaram apoio.

O *mano consure* foi 7 vezes ao Porto por causa da eleição. Da mesma cidade veio certo negociante para ver se obrigava um irmão a faltar á sua palavra e votar com os regeneradores.

Choveram empenhos, mas tudo foi baldado.

Apesar de se esfaquarem os regeneradores não conseguiram ganhar. Os progressistas tinham 23 electores e os regeneradores 21.

Perém para arrancarem o empate, arranjaram um presidente *ad hoc*, que não era elector, mas que votou contra todos os bons principios e contra o proprio espirito da lei.

E como isso não fosse bastante não deixaram votar um pobre velho, a quem nas vespers offereciam 10 libras para votar a seu favor!

Então foi bonito: o presidente vendo o velho ligeiramente apoiado a um amigo, perguntou aos vogaes da meza se este podia votar, e logo o secretario sr. Antonio Oliveira, que era o vogal mais papagaio, respondeu como quem dá uma sentença—«o elector não vem coato e por isso não pode votar»!

Alguns espectadores sorriram maliciosamente e o sr. presidente verificando que todos os demais membros da meza eram da mesma opinião, declarou que votava vencto, mas que a meza resolvera e por isso não admittia o elector a votar.

Então o velho indignado recobrou forças e para mostrar que não esteve coacto sahi á da egrreja despresando qualquer amparo e entrou novamente a reclamar o direito de voto.

Nem assim admittiram aquelle cidadão a votar. Então alguém ouviu ao projecto elector dizer que si tivesse menos 20 annos só com 4 facadas poderia responder aos seus usurpadores.

Durante o acto electoral o elector sr. José Lopes protestou contra as illegalidades que se succediam, e no final apresentou 3 protestos escriptos e requereu uma certidão da votação.

Não lhe acceptaram os protestos escriptos, e recusaram-lhe a certidão.

Em vista d'isso foi lavrar os seus protestos em nota publica.

Por ultimo appareo-se que tinham egual numero de votos todos os candidatos e foram proclamados os mais velhos, que nos effectivos eram os regeneradores, já para tal fim apresentados, não sem que os progressistas d'isso estivessem prevenidos, mas não se preocupando por terem a certeza da victoria por dois votos, como tinham se não fossem por tal forma roubado.

Já está pendente das estações competentes o respectivo recurso electoral, e como é de justiça, espera-se que seja annullada a eleição.

Nesse dia bem arrependidos hão-de estar os regeneradores de S. Verissimo pelo d'uheiro que consumaram em figurões com que collaboraram á sua propria derrota.

Os nossos parabens aos nobres valentes correligionarios de S. Verissimo do Tamel.

Aposentação—O rev.º sr. João Gomes G. Vianna, digno e illustrado abade de S. Verissimo do Tamel, d'este concelho, requereu a sua aposentação.

Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria—No edificio onde onde installada esta sympathica casa de caridade realisa-se no dia 1 de janeiro proximo a costumada festa commemorativa da sua installação.

Até tude do partido progressista—Em harmonia com a resolução opportunamente adoptada, os pares do reino progressistas não comparecerão na camara na proxima legislatura.

Além dos pares d'aquelle partido, outros se abstem igualmente, entre ellas os srs. conde de Casal Ribeiro e Manoel Vaz preto, que enviaram suas adhesões ao sr. José Luciano de Castro, protestando não ir á camara enquanto não for restabelecida a Constituição.

A sorte grande—O premio grande da loteria do Natal hespanhola, sahi este anno a um commerciante do Porto, o sr. Antonio Francisco de Castro. Este sr., tendo adquirido um bilhete, distribuiu metade por pessoas das suas relações, reservando para si a metade restante. Dos 600 contos, pois tal foi o premio, couberam portanto ao referido commerciante 300 contos, e os 300 restantes aos individuos a quem distribuiu as fracções do bilhete.

Obito—Falleceu na freguezia de S. Paio do Corvalhal, o sr. José Gomes Fraqueira, proprietario.

Pares do reino—Reuniu-se na quinta feira passada o conselho de Estado para a nomeação de cinco pares do reino Presidiu el-rei e compareceram os srs. José Luciano de Castro, Antonio de Serpa Pimentel, condes de Valbom, de S. Januario e de Ficalho Barjona de Freitas, Hintz Ribeiro, Barros Gomes, Bocage e João Franco, enviando o sr. conde de Casal Ribeiro uma carta em que declarava que, não podendo comparecer, dava conhecimento de que o seu voto era contrario á nomeação.

O sr. José Luciano, perguntando se a nomeação era feita pela lei antiga ou pela moderna e sendo-lhe declarado que por esta, votou contra não só por ser abertamente contrario á actual dictadura, mas tambem por que tais medidas dependem da sanção do *bill* e não era razoavel que se fizesse as nomeações regulando a reforma da camara alta, reforma que mais se destaca va entre essas medidas.

Acompanharam o sr. José Luciano votando contra os srs. conde de S. Januario e Barros Gomes, não sendo contado o voto do sr. conde de Casal Ribeiro, por ser expresso por escripto.

Votaram a favor, considerando em vigor a legislação antiga, os srs. Barjona de Freitas e conde de Ficalho, que se pronunciaram em termos claros contra a reforma dictatorial.

Ficaram eleitos pares do reino os srs. conde de Carnide, cunhado do sr. ministro do reino Arthur Hytze Ribeiro, irmão do sr. presidente do conselho; conde de Restello; Moraes Carvalho; e Jeronymo da Cunha Pimentel.

Agencia da Companhia de Paquetes—Calendario

—O sr. Daniel Luz Vieira d'Alreu, do Porto, proprietario da conhecida e acreditada *Agencia da Companhia de Paquetes* para o Brazil, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Minas e mais portos do Brazil participa-nos que mudou o escriptorio da referida *Agencia* da rua do Loureiro n.º 3, para a mesma rua n.º 74, continuando a vender passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª class; para todos os portos do Brazil, em todas as companhias de paquetes, por preços reduzidos.

Agradecemos o calendario que nos enviou acompanhando esta participação.

Desgraça—Um pequenito de 4 annos, filho de Antonio Alves da Costa Duarte, de Lijó, foi ultimamente victima d'uma grande desgraça por virtude de ter encontrado uma bomba que fez explodir, esmagando a com um martello, resultando ficar completamente cego!

Tres irmãos que estavam juntos da victima ficaram tambem bastante feridos.

ANNUNCIOS

LEVRARIA BERTRAND

CARTÕES para Boas Festas e Felicitações. Grande variedade em gostos bonitos.

A venda na livraria e encadernação de Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira, 61—Barcellos.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura
Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e irmão, Porto.

VISCONDE D'OUCELLA

A QUESTÃO SOCIAL

Preço 100 reis
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia directa com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.
Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Órgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juristas consultos distinctos.
Director e editor—*Periódico Annuaal Boito Machado*

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Approva lo por dec. de 2 de março de 1895—Eligão conforme a official.

Este diploma official vem alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. É portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas á legislação administrativa, como as camaras municipaes, juntas de parochia, mandanças, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrati-

vos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao código, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são *importantissimas*, e que traz as *irratas* oficialmente declaradas e o unico que tem *indice*.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Arnelim Junior, advogado em Lisboa
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

A LECTURA
MAGAZINE LITTERARIO
Apparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e Co.—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA

SERÕES E SESTAS
Revista das familias, illustrada
Encyclopedia popular da vida pratica
Cada numero, semanal, de 32 paginas, utilidade impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

Reciclacha das reciclachas
Passa-se a **MERCEARIA** da Calçada de João José d'Oliveira.

ACÇÕES DO BANCO DE BARCELLOS

Julio Vallongo compra e vende accções do Banco de Barcellos.

A BONDADDEIRA

Publicação quinzenal
Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 350 reis.
Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende grande variedade de desenhos pa-

ra bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima ampliação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, baulofim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bondadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

Empresa Editora Mello F Azevedo e Commandita
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. — 800 reis

Di-Dei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. — 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição

(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 4:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160

Ass gaa-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jorna. de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 35800 reis
Semestre 15900 «
Trimestre 950 «
Numero avulso 420 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente».—Lisboa, L. do Pogo Novo. Editor, Cealano Alberto da Silva.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 350 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volume publicados:

- 1.º «A costureira elemental».
- 2.º «Arte de fazer vestidos».
- 3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 300 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 23.—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariaes e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summary:—CONSELHOS ÀS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DES. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do yceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Crítica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados es saadiasultimarias, lycens e seminarios. Obras litterarias, religioas, reçoourgicpas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muita dtesers escolares—impressos segundo os modelos officiaespara e ptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

DE CLASSE EM PORTUGAL

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) de grande utilidade por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os companheiros do crime, O romance de um auctor dramatico, A Mestra, João das Galês, Lili, Tutu, Bêbetle, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deu dado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philoosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A venda em todas as livrarias.

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira.
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramaestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCOUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE

H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis

Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a cores, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE RORIZ